28 VER-SUS E A FORMAÇÃO CRÍTICA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA INTERIORIZAÇÃO DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Maria Vasconcelos Dias Moura

Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.14.chap28

RESUMO

O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) constitui importante estratégia de formação em saúde, favorecendo a aproximação entre viventes, serviços e territórios e estimulando reflexões críticas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o VER-SUS nos municípios de Vitória de Santo Antão, Limoeiro e Camaragibe. Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, elaborado a partir das vivências realizadas entre 22 e 28 de março de 2026, com participação de estudantes e profissionais residentes de diferentes áreas da saúde. A programação incluiu visitas à Atenção Primária à Saúde, serviços especializados, espaços de gestão regional e atividades coletivas voltadas à discussão da integralidade, regionalização, equidade e organização das redes de atenção. As vivências possibilitaram

compreender desafios e potencialidades dos territórios, além de fortalecer reflexões sobre atuação multiprofissional, interiorização da formação em saúde e articulação entre gestão, serviços e comunidade. Conclui-se que o VER-SUS constitui importante ferramenta de formação crítica, contribuindo para a construção de profissionais comprometidos com os princípios do SUS e com as necessidades da população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Formação em saúde, Educação interprofissional, Saúde coletiva, Atenção primária à saúde

INTRODUÇÃO

A formação em saúde envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a construção de práticas comprometidas com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as necessidades da população. Nesse contexto, estratégias que aproximam os sujeitos da realidade dos serviços e territórios são fundamentais para uma formação crítica e humanizada[1].

Entre essas estratégias, destaca-se o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), iniciativa que promove a integração entre ensino, serviço e comunidade por meio da inserção dos viventes em diferentes cenários da rede pública de saúde[2]. Ao proporcionar contato direto com trabalhadores, gestores, usuários e serviços, o projeto favorece a compreensão dos processos de trabalho em saúde e reflexões sobre a organização do sistema e os desafios da atenção à saúde.

Experiências de inserção nos serviços e territórios têm demonstrado potencial para fortalecer a formação em saúde ao aproximar os participantes das necessidades da população e dos contextos nos quais o cuidado é produzido[3]. Essa aproximação permite compreender que os processos de saúde e doença são influenciados por fatores sociais, econômicos, culturais e territoriais.

Além disso, o VER-SUS contribui para o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre o SUS enquanto política pública

construída historicamente para garantir o direito à saúde, marcada por avanços e desafios[4]. Nesse sentido, vivências em diferentes territórios favorecem reflexões sobre integralidade, equidade, regionalização e organização das redes de atenção à saúde.

Dessa forma, as experiências desenvolvidas nos municípios de Vitória de Santo Antão, Limoeiro e Camaragibe possibilitaram conhecer diferentes realidades do SUS e ampliar a compreensão sobre a organização dos serviços e dos processos de cuidado. Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o VER-SUS, destacando suas contribuições para a formação crítica em saúde e para a compreensão de diferentes realidades territoriais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir da participação no VER-SUS, realizado entre os dias 22 e 28 de março de 2026. As atividades ocorreram nos municípios de Vitória de Santo Antão, Limoeiro e Camaragibe, no estado de Pernambuco. Participaram da experiência estudantes e profissionais residentes de diversas áreas da saúde, inseridos no projeto na condição de viventes.

A programação incluiu visitas a serviços da Atenção Primária à Saúde, equipamentos especializados, espaços de gestão regional e atividades coletivas voltadas à reflexão crítica sobre o SUS. Ao longo da vivência, foram realizadas rodas de conversa, debates e visitas territoriais acompanhadas por profissionais dos serviços, possibilitando observar processos de trabalho desenvolvidos pelas equipes e compreender aspectos relacionados às condições de vida da população e às especificidades dos territórios visitados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência no VER-SUS possibilitou contato direto com diferentes realidades do SUS, favorecendo compreensão ampliada acerca da organização do cuidado, funcionamento das redes de atenção

e desafios presentes nos territórios. Os espaços coletivos favoreceram a integração entre os viventes e trocas de conhecimentos entre estudantes e profissionais residentes de diferentes áreas da saúde.

As visitas aos serviços da Atenção Primária à Saúde possibilitaram observar o funcionamento das equipes nos territórios, especialmente no acompanhamento das demandas da população e na construção do vínculo com os usuários. A experiência no Centro Especializado de Atendimento Multidisciplinar, em Vitória de Santo Antão, favoreceu reflexões acerca da atuação multiprofissional no cuidado integral de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento.

As vivências em Vitória de Santo Antão e Limoeiro também contribuíram para reflexões relacionadas à interiorização da formação em saúde e aos desafios presentes em municípios do interior. Em contrapartida, as experiências em Camaragibe possibilitaram compreender questões relacionadas à dinâmica metropolitana.

Outro momento significativo ocorreu durante a visita ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), em Limoeiro. A escuta das experiências dos usuários favoreceu reflexões acerca do acolhimento, do cuidado em liberdade e da humanização nas práticas de saúde mental. Além disso, as rodas de conversa e debates fortaleceram discussões relacionadas à equidade, participação social e fortalecimento do SUS.

DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no VER-SUS evidenciou o potencial das estratégias de integração entre ensino, serviço e comunidade para a formação de profissionais comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao inserir os viventes em diferentes cenários da rede pública, a experiência possibilitou compreender como os processos de cuidado são produzidos no cotidiano dos serviços e influenciados pelas características dos territórios, aproximando-se da concepção do quadrilátero da formação em saúde[1].

A aproximação com trabalhadores, gestores e usuários favoreceu uma compreensão ampliada dos desafios enfrentados pelo sistema de saúde, que ultrapassam questões estritamente assistenciais e envolvem aspectos relacionados à gestão, à organização dos serviços e às desigualdades sociais presentes nos territórios[2]. Além disso, a inserção nos serviços permitiu aproximar teoria e prática, fortalecendo a compreensão dos determinantes sociais da saúde e das necessidades concretas da população[3].

As observações realizadas ao longo da vivência também reforçaram a compreensão do SUS como uma construção histórica marcada por avanços e desafios permanentes para garantia da universalidade, integralidade e equidade[4]. Nesse contexto, as experiências desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde evidenciaram seu papel estratégico na coordenação do cuidado e na organização das redes de atenção, demonstrando a importância do vínculo, do acompanhamento contínuo e do conhecimento do território para a efetivação do cuidado integral[5].

Paralelamente, a observação das práticas desenvolvidas pelos profissionais permitiu compreender que o cuidado em saúde é construído não apenas por procedimentos técnicos, mas também por meio das relações estabelecidas entre trabalhadores e usuários, envolvendo acolhimento, escuta qualificada e responsabilização compartilhada[6]. Da mesma forma, a convivência entre estudantes e profissionais residentes de diferentes áreas evidenciou a importância da colaboração entre diferentes saberes para construção de respostas mais integrais às necessidades de saúde da população[7].

As diferenças observadas entre os municípios visitados permitiram compreender como as características territoriais influenciam diretamente a organização dos serviços e das redes de atenção à saúde, reforçando a importância da regionalização na construção de respostas compatíveis com as necessidades locais[8]. Além disso, a visita ao CAPS AD ampliou a compreensão acerca do cuidado em liberdade e da relevância dos serviços comunitários na atenção às pessoas em sofrimento psíquico e usuários de álcool e outras drogas[9].

Por fim, os espaços coletivos de diálogo e reflexão desenvolvidos durante a vivência estimularam a problematização da realidade observada e a construção compartilhada do conhecimento, aproximando-se da concepção freireana de educação crítica e emancipadora[10].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no VER-SUS constituiu experiência significativa para formação em saúde, possibilitando aproximação com diferentes realidades do SUS e fortalecimento da compreensão sobre os processos de cuidado desenvolvidos nos territórios. As atividades realizadas favoreceram reflexões acerca da integralidade do cuidado, regionalização, educação interprofissional e organização das redes de atenção à saúde.

O contato direto com usuários, trabalhadores, gestores e serviços especializados possibilitou a construção de um olhar mais crítico e humanizado sobre a saúde pública, destacando a importância do vínculo, da escuta e da atuação multiprofissional nos processos de cuidado. Portanto, o VER-SUS representa importante espaço de formação crítica e coletiva, contribuindo para fortalecimento do SUS e para construção de práticas profissionais mais humanizadas, integrais e territorializadas.

REFERÊNCIAS

1. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social [Internet]. Physis. 2004;14(1):41-65. doi: 10.1590/S0103-73312004000100004.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Ver-SUS Brasil: caderno de textos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [citado 2026 Maio 20]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/CadernoVER_SUS.pdf
3. Oliveira ALO, Melo LP, Pinto TR, Azevedo GD, Santos M, Câmara RBG da, et al.. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. Interface (Botucatu) [Internet]. 2017 ;21:1355–66. doi: https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0533

4. Paim JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018;23(6):1723–8. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018

5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 2026 maio 20]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/consultorio-na-rua/arquivos/2012/politica-nacional-de-atencao-basica-pnab.pdf/view

6. Franco TB, Elias Merhy E. Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde. TEMPUS [Internet]. 2012;6(2):151-163. doi: 10.18569/tempus.v6i2.1120

7. Peduzzi M, Agreli HLF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde [Internet]. Interface (Botucatu). 2018;22(Supl 2):1525-34. doi: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827

8. Santos L. Região de saúde e suas redes de atenção: modelo organizativo-sistêmico do SUS. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2017;22(4):1281–9. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.26392016

9. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [citado 2026 maio 20]. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

10. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa [Internet]. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2002 [citado 2026 maio 20]. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf.